

# Experiências Educomunicativas em Alfabetização Midiática e Informacional

Tatiana CARVALHO, e Adriano LEONEL  
Alunos da Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP  
Coordenadores do Debate Temático

## O OLHAR DE QUEM FALA

Um e-mail inesperado da ABPEducom<sup>1</sup> convidava-nos para coordenar uma mesa no VII Encontro Brasileiro de Educomunicação sobre experiências educomunicativas. O susto inicial foi seguido por agradável surpresa quando soubemos que os palestrantes não seriam adultos responsáveis pelos projetos, mas as crianças e jovens que deles participavam.

Como coordenadores das apresentações, acreditamos que nosso papel seria o de fazer mediação entre as crianças e jovens, de um lado, e o público presente, do outro. Consideramos ainda que o desafio seria o de gestão da comunicação em espaço educativo, pois não interpretamos a mesa como mera exposição daquilo que cada projeto estaria fazendo, mas como um ambiente propício ao aprendizado coletivo, o que converteria aquele momento, num espaço de educação não formal.

Considera-se como “gestão da comunicação no âmbito dos espaços educativos” todas as estratégias e ações tomadas com o intuito de questionar os modelos de comunicação que subjazem às práticas de comunicação comumente usadas pelo sistema educativo, oferecendo subsídios para a ampliação do coeficiente comunicativo das ações ali presentes (cf. SOARES, 2002, p. 20). Nesse sentido, tentamos pensar de que forma a comunicação seria capaz de colaborar com a produção de sentido, promovendo a passagem de um sistema de mera troca de informações para um modelo vivo de mediação educomunicativa.

Estruturamos, então, o planejamento do evento previsto para aquela tarde de três de novembro. Tínhamos seis projetos a serem apresentados, dentre os quais dois envolviam crianças e pré-adolescentes e quatro deles adolescentes e jovens acima de 16 anos. Desse modo, deixamos que os mais jovens falassem primeiro, pois dificilmente aguentariam ficar até o final no evento. No entanto, não nos atentamos para outra característica que diferen-

---

1 Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação

ciava os grupos: dois envolviam escolas privadas e os outros, a educação pública; e, sem nos darmos conta deixamos os colégios privados para o primeiro bloco, o que avaliamos como uma perda, pois como precisaram ir embora no intervalo, seus integrantes acabaram por não ouvir a voz da educação pública, ocorrendo apenas o inverso.

Planejamos uma pequena fala introdutória, para não correr o risco de nos alongarmos nas explicações sobre os projetos, o que poderia causar insegurança aos jovens durante a construção de suas falas. Além disso, buscamos deixar slides e vídeos já preparados para minimizar os possíveis problemas técnicos. Por fim, estruturamos o tempo de maneira a que todos(as) tivessem a mesma oportunidade de falar. Ao longo do evento, fomos ajustando os procedimentos de acordo com a necessidade do momento. Por exemplo, a jovem Gabriela dos Santos, da Viração, iniciou sua apresentação com muita acanhamento e certa resistência durante a fala, mas ao longo da troca com o público foi se soltando e dividindo conosco colocações preciosas que talvez não ocorressem sem as perguntas sensíveis dos participantes. Por isso demos mais tempo para que ela concluísse sua linha de raciocínio. Ainda sobre o tempo, os grupos tinham autonomia na gestão de seus trinta minutos, fosse com espaço para perguntas ou não; acreditamos que isso tenha sido saudável para o aprendizado dos próprios expositores sobre a gestão do tempo.

Ou seja, de modo geral, buscamos aplicar aquilo que aprendemos nas aulas da graduação e construir um ecossistema comunicativo, de acordo com as premissas da educomunicação. “A educomunicação - enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas - não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente” (SOARES, 2011, p. 37).

Diante da relevância do Encontro Brasileiro no contexto de consolidação do campo, buscamos propiciar um espaço onde reinasse a Educomunicação. Nos esforçamos visando este propósito, aprendendo com nossos erros e procurando poder absorver o máximo desta experiência. Durante nossa mediação tentamos fomentar um diálogo que visasse perceber e pensar as mesmas questões de modo diferente, a fim de que daí possa emergir ideias novas. [...] Num segundo momento [...] estas poderão ser avaliadas, julgadas, o que pode resultar numa implementação de ações não-repetitivas, diferentes das rotineiras. (MARIOTTI, 1995 p. 30)

Pelos relatos que recebemos, as trocas ali ocorridas abandonaram as formalidades e a timidez inicial para se realizarem de maneira verdadeira; provocando dúvidas, lágrimas, sorrisos e a vontade em muitos de seguir atuando com a Educomunicação.

## OS(AS) PROTAGONISTAS

### 1. Projeto *Rádio Cartola*



*Após a introdução das professoras, as crianças respondem às perguntas do público. Foto: Rádio JMS.*

Por volta das 13h45, demos início ao Debate Temático. Enquanto os inscritos no painel se acomodavam. Após 15 minutos de introdução, passamos a palavra para os alunos Deborah Santos de Sousa, Danielle Silva Conceição e Henrique Macedo de Araújo, de 10, 6 e 6 anos, respectivamente.

Em nossa introdução, ao chamarmos os alunos da EMEI Agenor de Oliveira (Cartola)<sup>2</sup>, destacamos a importância e a relevância de crianças tão novas já terem contato com projetos educacionais e de trabalharem com mídia. Na sequência, convidamos as professoras Nalva Marques e Silvia Santos, responsáveis pelos projetos *Rádio Cartola* e *Imprensa Mirim*, que seriam apresentados, que acompanhassem as crianças à mesa.

A apresentação das duas iniciativas foi ilustrada por um vídeo sobre o trabalho educacional no espaço da Educação Infantil. Após a contextualização das experiências por parte das professoras, em diálogo com seus alunos, a palavra passou ao público. Um dos pontos levantados dizia respeito aos momentos que tinham sido mais significativos para as crianças participantes. Os pequenos deixaram entender que gostavam de “tudo”, mas especialmente de falar no rádio e aparecer no vídeo. Outra pergunta foi sobre o reflexo que projetos deste tipo têm em relação à carga horária das professoras da Rede Pública. As professoras explicaram que o projeto já estava integrado ao cotidiano da escola, não representando, pois, carga extra. Outra indagação levantou o tema da razão de ser da experiência educacional com estudantes daquela idade: “Foi porque víamos a alegria e o envolvimento dos estudantes do Fundamental e passamos a acreditar que os pequenos

---

2 Vinculada à Diretoria Regional de Ensino do Campo Limpo

das EMEIs tinham os mesmos direitos de ter acesso a uma prática que igualmente valorizasse a capacidade de expressão das crianças de quatro a oito anos” - explicou a Profa. Silvia Santos que concluiu: “Fizemos o pedido e a Secretaria de Educação aceitou apoiar-nos”.

## 2. Projeto *Educom.GeraçãoCidadã.2016*

A próxima apresentação ficou a cargo do projeto *Educom.GeraçãoCidadã.2016*, iniciativa interinstitucional que uniu alunos do quinto ano do Ensino Fundamental ao primeiro ano do Ensino Médio dos colégios CEU EMEF Casa Blanca<sup>3</sup> e Dante Alighieri<sup>4</sup>. Representando esses alunos, formaram a mesa as alunas Maria Eduarda Silva de Oliveira e Clarice Arruda Villari, respectivamente, uma de cada escola. Durante a apresentação, foram narradas as etapas do trabalho solidário, envolvendo não apenas professores e estudantes das duas instituições, mas também as assessorias prestadas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, que trouxe alunos da Licenciatura em Educomunicação para acompanhar o desenvolvimento da proposta, e pela ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação, entidade a quem coube o trabalho inicial de aproximar as duas instituições educacionais, articulando-as num projeto colaborativo.



*Os participantes do Educom.GeraçãoCidadã.2016 compareceram para prestigiar a apresentação das colegas. Foto: Rádio JMS.*

3 Também vinculada à Diretoria Regional de Ensino do Campo Limpo.

4 Colégio particular centenário localizado na Al. Jaú, nos arredores da Av. Paulista.

Durante as duas exposições foram lembradas as experiências que, em cada escola, antecederam o Projeto *Geração.cidadã.2016* como o “Imprensa Jovem”, presente em mais de 350 escolas da rede municipal, com origem no *Educom.rádio* (2001-2004) e o “Dante em Foco”, implantado no colégio por iniciativa de dois de seus estudantes, em 2008. No caso, os alunos da Prefeitura e do Dante tinham o que trocar entre eles, em termos de práticas educacionais. Foi o que ficou comprovado com a exibição de um produto midiático elaborado como resultado da mútua-colaboração: um vídeo-convite<sup>5</sup> para que outras escolas criassem projetos de Educomunicação que ajudassem a transformar a sociedade por meio de práticas cidadãs.

Após a apresentação do vídeo, a mesa foi aberta para perguntas. Entre as colocações, uma das educadoras do projeto pediu a palavra e agradeceu a participação e entusiasmo dos jovens durante todo o processo.

### 3. Projeto *Idade Mídia*

O encerramento do primeiro bloco ficou a cargo do *Idade Mídia*, disciplina optativa do Colégio Bandeirantes<sup>6</sup>, que trabalha com análise de mídia e produções comunicativas a partir das premissas educacionais.

Para falar sobre o projeto, subiram à mesa Bianca Rick e Alexia Filkenstein - alunas do terceiro ano do Ensino Médio - e a ex-aluna e jornalista, Vivian Martins. Cada uma narrou a própria trajetória no *Idade Mídia*, indo de como o descobriram aos frutos colhidos.



Muito se falou sobre a importância de uma disciplina como essa no currículo, possibilitando assim um processo de reflexão sobre o mundo e suas diferentes realidades. Fizeram referência, inclusive, ao projeto apresentado anteriormente conclamando a importância de parcerias entre educação pública e privada.

Após essa apresentação foram oferecidos 15 minutos de *coffee break*.

*Vivian conta como o projeto a influencia hoje como jornalista formada.*  
Foto: Van Slongo.

5 Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lvTSqtT1xKk&t=195s>. Acesso em 07 jan 2017

6 Tradicional colégio particular localizado na Vila Mariana

#### 4. Projeto *Renajoc*

Retomando o debate, foi realizada uma videoconferência com a educadora Ana Paula da Silva e os jovens Flavianne da Silva Oliveira da Penha e Bruno Mauza, do Estado do Rio de Janeiro, destinada a apresentar a RENAJOJOC - Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicadores.

Ana Paula, falando da cidade de Niterói, introduziu o tema, relatando sua trajetória pessoal como educadora do projeto e explicando em que consiste a Rede, hoje presente em todo o país. Implementando propostas como o “Mais Educomunicação”, uma assessoria a escolas públicas em diferentes estados, na implementação do macrocampo “Comunicação e Uso de Mídias” do Programa Mais Educação do Governo Federal. Na sequência, a educadora passou a palavra para Flavianne e Bruno, que falaram de suas participações no Programa “Agência Jovem de Notícias”, refletindo sobre a relevância dessas atividades em suas histórias de vida.



*A mediadora Ana Paula participou da videoconferência com os alunos.  
Foto: Rádio JMS*

#### 5. Projeto *Viração*

A Viração, ONG criada em 2003 e que é constantemente referenciada na Licenciatura em Educomunicação, especialmente pela produção de uma revista produzida mediante uma ação colaborativa de jovens de todo o país - convidou os educadores Gabriela Gomes dos Santos e Brendo Dias para falar sobre o projeto, a partir de uma ação pontual da qual haviam participado, denominada “*Resistir para Existir*”, que visava chamar atenção para os números de genocídio de adolescentes e jovens negros(as) no Brasil.

Os resultados finais foram o vídeo #ResistirparaExistir<sup>7</sup> e um ensaio fotográfico que deu origem a uma série de postais. Gabriela e Brendo dividiram com o público a importância de se entenderem enquanto negros e o papel desempenhado pelo projeto na construção da identidade de cada um deles.

<sup>7</sup> Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WJ-HMy8Tui8>. Acesso em 07 jan 2017



*Gabriela conta sobre o projeto realizado pela Viração. Foto: Rádio JMS*

As perguntas da plateia deixaram claro o quanto as ideias de empoderamento e protagonismo estão intrinsecamente ligadas à noção de Educomunicação e aos desdobramentos que processos educativos não formais desse tipo acabam tendo no ensino formal.

## **6. Projeto *Imprensa Jovem***

Para representar a *Imprensa Jovem*, projeto da Prefeitura de São Paulo já lembrado em exposições anteriores, ao longo do painel, foram convidados os jovens Cícero Ivanilson Silva e Gabriela Vallim.

Cícero, hoje no Ensino Médio, apresentou alguns dos projetos dos quais tomou parte, ao longo do tempo em esteve vinculado à rede municipal de educação, ressaltando a importância do programa no processo de sua adaptação a uma nova cidade, visto que ele havia estudado, durante toda sua infância, no Nordeste.



Por seu lado, Gabriela Vallim, jornalista, fez uma longa fala sobre a relevância de projetos como *Imprensa Jovem*, na educação formal, e *Viração*, na educação não formal, por possibilitarem a jovens de escolas públicas a descoberta de seu

*Cícero é o primeiro a falar pela Imprensa Jovem. Foto: Van Slongo*

próprio potencial como cidadãos e agentes educadores. Com maestria, conseguiu costurar o conjunto das informações e exemplos que haviam sido apresentados naquele debate temático, fazendo referência principalmente às questões ligadas ao genocídio da população negra. Contou sua própria trajetória como ex-“laranjinha” - apelido dos membros da *Imprensa Jovem* - e atual coordenadora de políticas para juventude da Secretaria Municipal de Direitos Humanos da cidade de São Paulo, tendo, no meio do caminho, produzido um Festival Musical Contra a Redução da Maioridade Penal, nascido de uma campanha, nomeada #15contra16.

### 7. Projeto *Licenciatura em Educomunicação*



Isabela e Elena se divertem ao contar sobre a graduação.  
Foto: Van Slongo

Apesar do horário previsto para o término da mesa já ter-se esgotado há cerca de trinta minutos, o auditório ainda contava com uma presença considerável de pessoas, entre elas jovens da *Imprensa Jovem* e da *Rádio JMS*, além de educadores inscritos no VII Educom e no V *Global MIL Week*. O fato garantiu que as alunas Isabela Rosa e Elena Oliveira, respectivamente

no sétimo e no segundo ano da Licenciatura em Educomunicação, subissem à mesa para apresentar a grade curricular do curso, discorrendo sobre a possibilidade de atuação no mercado de trabalho, além revelar os motivos que as levaram até esta graduação e as exibiram apaixonadas pela educomunicação. Mesmo com o avançado da hora, responderam à curiosas perguntas e saíram aplaudidas.

### 8. Projeto *Educom.Cine*

Em nosso planejamento constava a exibição de um *teaser* produzido em 2015 por alunos do 5º ao 9º ano da escola pública municipal Albertina Madalena Dias de Florianópolis, resultado do programa de extensão *Educom.Cine: Participação e Cidadania*.

Embora ao longo da tarde, ao perceber que o debate atrasaria, tenhamos desistido de passar o vídeo, fomos surpreendidos com a presença de Rafael Gué Martini, o “professor educador” - como se autointitula -, responsável pelo projeto de Santa



Rafael comanda a cantoria do jingle. Foto: Rádio JMS

Catarina. Dessa forma, ao final de toda a programação, consultamos o público presente, e, não apenas a vinheta musical criada e executada pelas crianças e jovens foi exibida, como foi regida por Rafael uma cantoria com todos(as) os presentes para fechar aquela tarde, às 18h30. A letra dizia:

“Se todo mundo escutasse a nossa voz, se todos respeitasse a nossa opinião, que mundo bonito faríamos. Diferente de tudo que você já viu. O nosso objetivo é trazer informação, todos juntos podemos transformar nossa nação. Você experimentaria vir com a gente? É luz, câmera, Educom”.

### Considerações Finais

Soares (2011, p. 18) argumenta que:

(...) o eixo das relações comunicacionais entre pessoas e grupos humanos converte-se no habitat natural da educomunicação. Sua função é a de qualificar tais relações a partir do grau de interação que for capaz de produzir. Conceitos como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa, gestão compartilhada dos recursos da informação fazem parte de seu vocabulário.

Era esse o vocabulário que inundava a sala naquele dia 3 de novembro. E o melhor: palavras saídas da boca de crianças e jovens. O Debate Temático ***Vozes da Infância e da Juventude: Experiências Educomunicativas em Alfabetização Midiática e Informacional*** deixava registrado nos adultos presentes - nós inclusos - o quanto crianças e jovens possuem voz, cabendo à sociedade oferecer a eles a oportunidade de se expressarem, garantindo ouvidos dispostos a escutar suas narrativas. A educomunicação não visa “dar voz” à ninguém, mas tem como destino buscar a construção de ecossistemas comunicativos que propiciem que essas vozes se propaguem. A educomunicação tem sempre o(a) educando(a) como foco, auxiliando-o no processo de construção de pensamento crítico.

[...] o grande desafio é assumir uma inovação necessária. O campo da educomunicação é um espaço de decisões por mudanças direcionadas à integração dos talentos, tendo como foco principal o educando e seu universo de expectativas e perspectivas. (SOARES, 1999 p. 194).

Em adição, a experiência nos mostrou o quanto a Educomunicação segue forte nos âmbitos da educação formal, não formal e informal. Isso porque, embora as experiências apresentadas - com exceção do Educom.Cine - tenham se centrado no Sudeste do país, os outros



Henrique Araújo da Rádio Cartola fazendo cobertura do VII Encontro Brasileiro de Educomunicação. Foto: Van Slongo

debates temáticos do VII Educom mostraram o muito que se faz e que se estuda sobre Educomunicação, em todo Brasil.

Cabe ainda acrescentar que as crianças impressionaram não só pelo discurso, mas pela postura durante o debate; mostrando que não apenas reproduzem discursos sobre diálogo, respeito, autonomia e protagonismo, mas que tais conceitos fazem parte do cotidiano de suas ações.

Cerca de quarenta membros do Imprensa Jovem acompanharam grande parte do debate, além dos pequenos da Rádio Cartola e da Rádio JMS, que ficaram até o fim. É importante lembrar que os jovens da Rádio JMS lá estiveram para fazer a “cobertura educamunicativa” do evento. Fizeram o serviço jornalístico com seriedade, além de produzir as fotos de qualidade que documentam este artigo. Além do mais, participaram do debate fazendo inúmeras perguntas.

Por último, finalizamos este relato reflexivo com o exemplo de Henrique de Araújo, de 6 anos, que, com destreza e rapidez, registrou momentos de diferente ângulos no auditório lotado, subindo inclusive ao palco para fazer uma imagem panorâmica do público, ensinando-nos sobre ousadia, coragem e imaginação.

O que falta, a muitos de nós, educadores, e a mim também é imaginação. A gente tem medo de deixar a imaginação voar, mas é preciso deixá-la voar! Não voar a ponto de ser perder, mas voar, imaginar coisas concretas, coisas possíveis com as crianças. (FREIRE, 2012 p.77)

## Referências

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia - novos diálogos sobre educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

MARIOTTI, Humberto. *Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência*. In: Palas Athena (Org.). *Valores que não têm preço – Módulo 1*. São Paulo: Palas Athena/UNESCO, 1995, p. 27 – 42.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas. 2011.

SOARES, Ismar. *COMUNICAÇÃO / EDUCAÇÃO, A EMERGÊNCIA DE UM NOVO CAMPO E O PERFIL DE SEUS PROFISSIONAIS*. Brasília: Revista Contato, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74

### **Os autores**

**ADRIANO AUGUSTO VIEIRA LEONEL** - É aluno do sexto ano da Licenciatura em Educação da ECA/USP e estagiário do Colégio Dante Alighieri na área de Tecnologia Educacional. Colaborador do NCE-ECA/USP, foi bolsista PUB/USP (2015-2016). Contato: [adriano.leonel@usp.br](mailto:adriano.leonel@usp.br).

**TATIANA GARCIA DE CARVALHO** (também conhecida como Tatiana Luz - É aluna do quarto ano da Licenciatura em Educação da ECA/USP e também graduanda do quarto ano de Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Membro do grupo de gestão do projeto Educom.GeraçãoCidadã2016.